

# Lula diz que medidas serão 'estelionato eleitoral'

*Candidato prevê pacote econômico com ações duras logo após o 1.º turno, caso FHC seja reeleito*

VERA ROSA

O candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, afirmou ontem que o presidente Fernando Henrique Cardoso vai praticar um "estelionato eleitoral", se for reconduzido ao cargo no dia 4. Para Lula, o golpe seria dado com a divulgação de um pacote econômico, logo depois da eleição, recheado de medidas duras.

Com o discurso de que tem feito sua obrigação ao alertar a sociedade sobre o impacto da crise financeira mundial no Brasil, o petista voltou a pedir uma chance para ir para o segundo turno. "Eu não me sentirei vítima do estelionato eleitoral porque estou avisando, mas o povo brasileiro vai-se sentir", disse.

Lula interpretou o pronuncia-

mento de ontem de Fernando Henrique, no qual ameaçou elevar impostos se não houver redução drástica de gastos na administração pública, como "um recado" para tranquilizar o Fundo Monetário Internacional (FMI). "A impressão que tive é a de que vi uma figura tentando explicar o inexplicável: ele não teve coragem de dizer o que vai fazer se ganhar, porque as medidas significam mais juros altos e recessão", observou.

Na avaliação de Lula, o governo está preparando um pacote "que pesará nas costas do funcionalismo, da pequena e microempresa, do agricultor e da clas-

se média", mas não vai anunciá-lo antes do dia 4 por medo. O comando da campanha petista insistirá nesse discurso, até no programa de TV, na tentativa de mudar o quadro que indica vitória de Fernando Henrique no primeiro turno.

"Antes, a crise era internacional e agora o presidente tenta encontrar um bode expiatório, jogando a culpa em cima do servidor público,



Robson Fernandes/AE-22/9/98

Lula: "Ele não teve coragem de dizer o que vai fazer"

do Judiciário, do Legislativo e dos governos estaduais e municipais", criticou o candidato, repetindo que, em vez de prejudicar os pobres e a classe média, o Planalto deveria adotar uma política tributária que taxasse as grandes fortunas.

Na tarde de ontem, a cúpula do PT tentou transmitir a confiança da passagem de Lula para a segunda rodada da disputa, para neutra-

lizar comentários de que já teria "jogado a toalha".

Uma das explicações para o repentino ânimo era que o governo estaria na defensiva em sua propaganda. "Ninguém chuta cachorro morto", argumentou o coordenador do programa de governo de Lula, Marco Aurélio Garcia.

Mais: pesquisas qualitativas feitas terça-fei-

ra à noite revelaram que eleitores das classes B, C e D já estão responsabilizando Fernando Henrique pelos reflexos da crise no Brasil. E uma consulta quantitativa realizada em 24 das 27 capitais mostrou que, se a eleição fosse hoje, haveria segundo turno. "Há razões para otimismo nesta semana", garantiu o sociólogo Gustavo Venturi, que coordena as pesquisas do PT.